

março 1999
ano 4
edição meses letivos

FAUUSP, FAU PUC-Campinas e FAU Mackenzie organizam em conjunto curso de pós-graduação

Marta Dora Grostein
mdgroat@ibm.net

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Opiniões manifestadas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola.

Editor responsável
Abilio Guerra

Correspondentes

Affonso Orciuolo *Espanha*
Cristina Mehrtens *EUA*
Eduardo Aquino *Canadá*
Ligia Velloso Nobre *Inglaterra*
Marcos Tognon *Itália*
Mª Pilar P Pinero *Uruguai*
Olivia de Oliveira *Suíça*
Paul Meurs *Holanda*
Paulo Diziali *França*
Pedro Moreira *Alemanha*
Ramón Gutierrez *Argentina*
Vitorio Corinaldi *Israel*

Monitores

André Kaplan
Daniel Carmelossi
Isabela Taxa *Brisighelto*
Priscila Vieira *Davini*

FAU PUC-Campinas

Diretor
Ricardo Marques de Azevedo
Coordenador de curso
Wilson Ribeiro dos Santos Jr

Centro de Apoio Didático
Rod D Pedro I - Km 136
Campus I - CEP 13089-500
Campinas SP Brasil
fone 55 (0)19 754.7156
fax 55 (0)19 255.6376
fau@acad.puccamp.br

Revista Óculum

Alameda Campinas 51
01404-000 São Paulo SP
fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

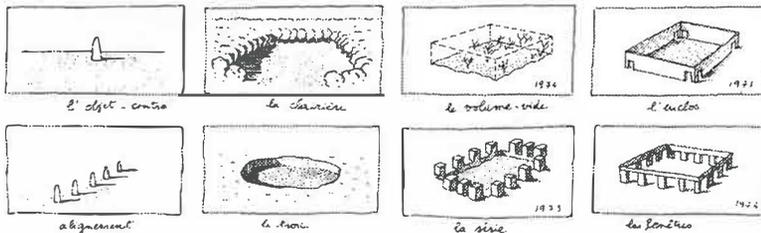
Página Web na Internet
www.puccamp.br/~fau/

Apoio cultural
Apple do Brasil
Daigital Kodak



DAIDIGITAL

IMPRESSO



Esquemas conceituais de Christian de Portzamparc para a "Ville Âge III" (3ª Era da Cidade), publicados no Óculum 9

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), através do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, promoverá em conjunto com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, a Faculdade de Arquitetura Mackenzie (FAM) e a FUPAM Fundação para a Pesquisa Ambiental da FAUUSP, curso de pós-graduação e curso de extensão universitária sobre o tema *Planejamento e projetos urbanos*. O curso está sob a responsabilidade das seguintes professoras: Regina Prosperi Meyer, Maria Cristina da Silva Leme e Marta Dora Grostein (FAUUSP); Raquel Rolnik (PUC-Campinas); Nádia Somekh (FAM).

Como professores, o curso terá arquitetos estrangeiros convidados - Nuno Portas (Portugal); Juan Busquets, Eduardo Leiras, Manuel Herce e Jordi Borja (Barcelona); Christian de Portzamparc (França) - que preferirão as seguintes palestras:

1. *Urbanismo: do planejamento do território administrativo à construção de um território estratégico*. Arq Jordi Borja. Subtemas: planejamento territorial e planejamento estratégico, iniciativa pública (de regulador a indutor), formas de governo e gestão dos grandes projetos.

2. *A dialética das centralidades*. Arq Juan Busquets. Subtemas: centros degradados, expansão de centros e reconversão de áreas industriais e portuárias, novas centralidades no primeiro cinturão periférico). Apresentação de casos: Barcelona, Haya, Toledo e Málaga.

3. *Grandes projetos urbanos e suas escolas*. Arq Eduardo Leira. Subtemas: a construção da metrópole e grandes projetos; desenho, gestão e financiamento, mecanismos de negociação e parceria. Apresentação de casos: Bilbao, La Défense, Vitória.

4. *Fazer cidade nas periferias*. Arq Nuno Portas. Subtemas: operações urbanas de habitação e espaço público. Apresentação de casos: Lisboa, do SAL à EXPO.

5. *Grandes infraestruturas de comunicação e a construção da cidade-região metropolitana*. Arq Manuel Herce. Subtemas: Mobilidade e centralidade; infraestruturas como operações de redistribuição social e coesão do tecido urbano. Apresentação de casos: Rio de Janeiro, Bogotá.

6. *A 3ª era da cidade e as tipologias de arquitetura urbana estruturadas a partir do espaço público*. Arq Christian de Portzamparc.

7. *A função de grandes projetos urbanos na reconceitualização da atividade de planejamento*. Debates.

O curso será em período integral entre os dias 12 de abril e 19 de abril das 9h às 13h e das 14h às 18h (48 horas aula). O período da manhã está reservado para palestras proferidas pelos urbanistas estrangeiros convidados e o período da tarde para discussões de estudos de caso e textos indicados.

Evento aberto ao público

Os organizadores do curso promoverão ainda o encontro *Projeto Urbano: Experiências Contemporâneas* para alunos de graduação, professores, arquitetos e demais interessados, com a presença de urbanistas convidados. O evento terá acesso livre, sem inscrição prévia. Dia 15/04, 4ª feira, às 19 horas, no Auditório Rui Barbosa da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, na rua Itambé.

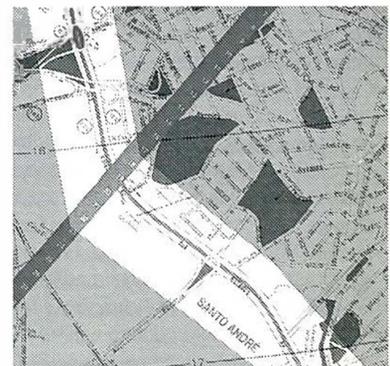
As inscrições para o curso *Planejamento e projetos urbanos* já estão abertas e os interessados deverão preencher cadastro e enviar um curriculum até 22/03 para seleção. Os selecionados deverão se inscrever de 24/03 a 05/04. Taxa de inscrição R\$ 200,00 ou 2x R\$ 100,00. Info: FUPAM-FAUUSP, fon 818.4566 / 814.0829, fax 818.5032.

Projeto Urbanístico Eixo Tamanduatehy, Santo André

Raquel Rolnik
polis@ax.apc.org

O projeto *Eixo Tamanduatehy* - projeto de intervenção no eixo da Avenida dos Estados / Ferrovia -, promovido pela prefeitura de Santo André, está sendo elaborado por quatro equipes constituídas por parcerias entre equipes internacionais e urbanistas paulistas. Dentre os profissionais europeus envolvidos no projeto, destacamos Juan Busquets, Christian de Portzamparc, Eduardo Leira, Manuel Herce e Nuno Portas. O produto deste esforço coletivo será apresentado à discussão pública, com a presença de todos os profissionais envolvidos nos dias 13 de abril (em Santo André, no salão do moinho São Jorge, Avenida dos Estados) e 14 de abril (em São Paulo, no grande auditório do MASP), sempre às 19:30 horas.

O grande eixo da várzea do Rio Tamanduateí, onde se alojaram a ferrovia e as indústrias, passa hoje por processo de substituição funcional. O projeto em andamento é parte da estratégia global presente no projeto *Santo André Cidade Futuro*, que busca apontar os caminhos alternativos para a superação dos problemas atuais, apostando em políticas públicas no âmbito regional e local, em parceria com o setor privado e com a população em geral. A origem do trabalho remonta ao início da atual gestão, quando a Prefeitura de Santo André encomendou ao urbanista Cândido Malta Campos Filho um levantamento das potencialidades urbanísticas, bem como a elaboração de propostas urbanísticas para a área. Em 1988 outras três equipes se incorporaram na discussão, chegando aos resultados que será mérito agora de exposição e discussão pública.



Av dos Estados. Trecho da área de intervenção

CAD - FAU
PUC-CAMPINAS

Quando premiar é difícil

Roberto Segre

robsegre@acd.ufrj.br

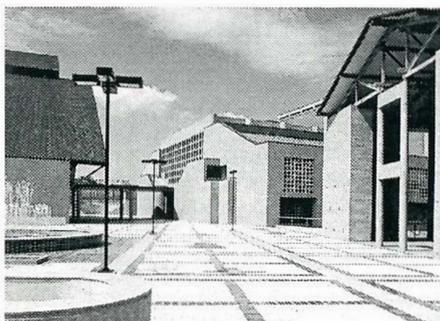


Televisa, 1995, arq Enrique Norten e Bernardo Gómez-Pimienta

Não é fácil o acesso dos latino-americanos aos diversos prêmios internacionais, em particular aos outorgados por países e instituições do hemisfério Norte. No concurso de estudantes de arquitetura organizado pela UIA em Barcelona (1996), só uma aluna de Porto Rico chegou à reta final. No concurso de idéias para a ampliação do Pavilhão de Barcelona, convocado pela Fundação Mies van der Rohe e pela revista 2G para jovens arquitetos (1998), entre os 1399 apresentados, só uma equipe argentina da cidade de Rosário obteve uma menção. Na grande lista dos 21 ganhadores do Prêmio Pritzker, por ora se mantém solitário Luis Barragán, sendo Oscar Niemeyer rebaixado a meio prêmio, associado (injusta e gratuitamente) com o "fachadista" do SOM, Gordon Bunshaft. Em novembro passado, o RIBA outorgou ao mestre brasileiro a *Royal Gold Medal* em reconhecimento a sua larga trajetória de inventiva criatividade. Há alguns anos, a Fundação Mies van der Rohe de Barcelona teve a iniciativa de incluir a América Latina no prêmio anual que desde 1988 se outorga a prestigiosos arquitetos do Velho Continente. A partir de consultas internacionais e formação de uma equipe de assessores, foram selecionados 77 projetos do continente e do Caribe, logo reduzidos a 23 finalistas por um jurado formado por Luiz Paulo Conde, prefeito de Rio de Janeiro; Mariano Arana, Intendente de Montevideu; Silvia Arango, crítica colombiana; Sara Topelson de Grinberg, presidente da UIA; Terence Riley, do MoMA de Nova York; Fernando Távora, arquiteto português; Ignasi de Solà-Morales, reconhecido crítico barcelonês, mais o diretor da Fundação, Lluís Hortet, que secretariou as duas sessões: a primeira, em julho, na cidade de Montevideu; a segunda, para escolher o ganhador, em setembro, no Rio de Janeiro. O prêmio foi entregue na cidade do Porto em 16 de outubro, na Reunião Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo. Com a presença de reconhecidos profissionais da região – Oscar Niemeyer, Rogelio Salmons, Teodoro González de León, Enrique Legorreta, Clorindo Testa, Carlos Mijares, Laureano Forero, Enrique Browne, Carlos Gómez de Llarena – acompanhados pelos jovens da vanguarda latino-americana – José A. Choy, Pablo Tomás Beitía, Enrique Norten, Matthias Klotz, Héctor Vigliecca e outros –, não foi fácil a seleção do único primeiro prêmio. A dúvida aqui consistia em reconhecer mais uma vez um

dos arquitetos já consagrados ou favorecer os jovens promissores. O jurado assumiu a segunda opção, premiando o edifício múltiplo-usos da Televisa, construído na Cidade do México (1995) pelo Grupo TEM, de Enrique Norten y Bernardo Gomez-Pimienta. Com fina ironia, Adela Garcia-Herrera – redatora-chefe de "Arquitectura Viva" –, ao comentar o concurso ("Babelia", El País, 17/10/98) se referiu à existência de projetos "latinos" e "americanos", já que a obra de Norten, poderia estar implantada em qualquer país desenvolvido, ao invés do nosso sofrido "Sul". Não é que defendamos alternativas pobres, vernaculares ou folclóricas para identificar a arquitetura da região, mas não temos dúvidas que existem imagens icônicas facilmente reconhecíveis com a identidade ambiental latino-americana: a expressividade de territórios e paisagens – urbanos ou rurais – que são particulares da dimensão continental com as quais dialogam as obras – por exemplo o vínculo entre a Bahia de Guanabara e o MAC de Niemeyer em Niterói –, certa força telúrica que aflora nos monumentais conjuntos de Zabludovsky e Gonzales de Leon; a obsessão de Carlos Mijares pelo ladrilho, presente nas obras colombianas de Salmons e Forero; o minimalismo formal e textural de Klotz surgido da leveza e cromatismo da madeira; o infinito da rusticidade do concreto aparente de Paulo Mendes da Rocha; a tecnologia "apropriada" do grafismo plástico de Choy nas obras de Santiago de Cuba. Não deixa de surpreender que a última seleção esteve entre a obra de Norten e o edifício do Consórcio Nacional de Seguros em Santiago de Chile, de Enrique Browne e Borja Huidobro, cuja fina elegância e sofisticados detalhes o aproximam mais de Paris (Huidobro) do que de Santiago (Browne). Após uma disputada votação de quatro a três, a perfeição tecnológica das estruturas metálicas – talvez importadas dos Estados Unidos –, do projeto de Norten foi mais atrativa para alguns críticos de "fora" e de "dentro", ansiosos para que o "Sul" sub-desenvolvido ao qual pertence nossa América se insira no globalizado "Norte", ao menos na arquitetura. Ou, quem sabe, desejosos que o prêmio não se distanciasse em demasia do precedente europeu, outorgado à Biblioteca Nacional da França, de Dominique Perrault.

Roberto Segre é professor do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – PROURB, FAU UFRJ



Héctor Vigliecca e Bruno Padovano, Sesc de Nova Iguaçu, RJ

Mestrado em arquitetura no MIT

Octavio Lacombe

lacombeo@mit.edu

Nos EUA existem dois tipos de cursos para a formação de arquitetos: o bacharelado de 5 anos, como no Brasil, e o mestrado em arquitetura, que varia de 2 a 3 anos e meio, este último preferido por grande parte das escolas de arquitetura. É o caso da Columbia, Harvard, UCLA e MIT. A *School of Architecture and Planning – SAP*, do *Massachusetts Institute of Technology – MIT*, oferece o curso de graduação de 4 anos e o mestrado, que pode ser feito junto com a graduação (6 anos) ou após a graduação (3 anos e meio). Dos 400 estudantes da Escola de arquitetura, 75 estão na graduação e cerca de 200 no mestrado. O curso do curso são os *design studios*, constituídos por disciplinas eminentemente de projeto arquitetônico. Há 3 níveis de *design studios* (I, II e III) e para obter o título de mestre o estudante deverá passar por pelo menos um *design studio* nível III. Para passar de um nível para outro, além da nota na disciplina, é preciso passar por uma espécie de banca examinadora, composta por uma comissão de professores, que julga se o candidato está apto para seguir adiante.

Todo semestre são oferecidos ao menos 2 *studios* de cada nível (que tem suas temáticas renovadas periodicamente) e alguns *workshops* de caráter multidisciplinar, envolvendo desenho urbano e planejamento. Entre os vários *workshops*, foram oferecidos como temas as cidades de Chandigarh e Dresden, ambos com abordagem multidisciplinar. Além de *studios*, são oferecidas disciplinas na área de história, tecnologia da construção, estruturas e computação. Durante o curso, os estudantes devem cursar 9 disciplinas eletivas escolhidas nas áreas de Administração e Negócios, Artes, Ciências Cognitivas, Engenharia, Meio Ambiente e Ciências da Computação.

A Tese de Mestrado consiste de duas partes: a primeira prática (um projeto de arquitetura completo) e uma segunda conceitual (uma dissertação sobre o projeto). Após finalizado o mestrado com sucesso, o arquiteto está apto para se submeter ao teste para obter a sua licença para exercer a profissão. Os testes são duros, diferentes de estado para estado e o que normalmente acontece é que poucos o enfrentam. Os que o fazem, tentam por 2 ou 3 anos antes de conseguir a licença. Correto ou não, o processo norte-americano é rigoroso e complicado, forçando futuros arquitetos a estudar por até 7 ou 8 anos. O que nos dá o prazer de ver trabalhos e projetos de altíssimo nível, extremamente elaborados e detalhados. E isto ocorre tanto aqui no MIT, como em várias das melhores escolas de arquitetura deste país. Merecem uma pequena visita.

Octavio Lacombe, professor do Departamento de Linguagem Arquitetônica da FAU PUC-Campinas, é doutorando no MIT

Columbia Graduate School of Architecture and Planning and Preservation www.arch.columbia.edu

Harvard Graduate School of Design www.gsd.harvard.edu

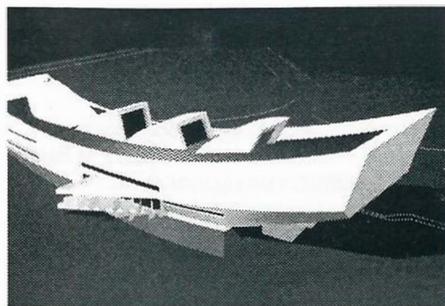
UCLA Graduate School of Architecture and Urban Design www.aud.ucla.edu

MIT School of Architecture and Planning <http://jooohooloo.mit.edu>

Éolo Maia projeta o Memorial de Campo Grande

Ângelo Arruda

sindarq1@alanet.com.br



Memorial de Campo Grande, arquiteto Éolo Maia

O arquiteto mineiro Éolo Maia, projetou o Memorial de Campo Grande, vencedor do Concurso realizado em 1998, promovido pelo Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas de MS e o IAB/MS e que classificou os projetos de Flávio Carsalade, MG, e de Luis Tabith Jr, SP, em 2º e 3º lugares.

A idéia de construir o Memorial de Campo Grande está ligada às comemoração do centenário da capital do Estado de Mato Grosso do Sul, que acontecerá no mês de agosto deste ano.

Localizado em uma área de 6 hectares na principal avenida da cidade – a Afonso Pena – cortada pelo córrego Prosa, o projeto Memorial proposto por Éolo Maia possui um formato que lembra uma embarcação. Éolo Maia faz parte da "moderna escola mineira de arquitetura" e ganhou o Concurso concorrendo com 21 trabalhos.

Do programa do Memorial consta um Teatro de Câmara, espaços para exposições permanentes e transitórias, sala de eventos públicos, administração e vai abrigar ainda o Arquivo Histórico da cidade, a discoteca e a videoteca. A área total a ser construída é de 2.500 m², dividida em dois pisos, sendo o hall central em pé-direito duplo e painéis que irão contar, através de esculturas, a história da cidade.

A construção é um edifício branco, pousado suavemente no terreno. A nave, com aletas de ventilação em sua cobertura é claramente identificada como um monovolume, que representa a integridade e a diversidade cultural das atividades que abrigará. As suaves curvas do objeto lhe conferem uma singularidade plástica e leveza nas suas dimensões.

O Memorial será construído numa das áreas mais valorizadas da cidade e ponto de passagem de grande número de pessoas e de veículos. Portanto, é um edifício para ser visto pela população.

Segundo os arquitetos que participaram do julgamento do concurso – dentre eles Roberto Montezuma, Gogliardo Maragno e Jurandir Nogueira, o projeto de Éolo Maia era o que melhor traduzia o programa e as necessidades da cidade para uma obra desse porte.

A inauguração está prevista para o dia 11 de dezembro de 1999.

Los Angeles 2000: XVII ELEA

Guillermo Honles, Estados Unidos
cleusa@vaxb.woodbury.edu

Os estudantes latinos de arquitetura dos Estados Unidos obtiveram a honra de organizar o XVII Encontro Latino-americano de Estudantes de Arquitetura – ELEA, o último deste milênio. Estamos conscientes da enorme responsabilidade de levar a cabo um evento de primeira qualidade, digno das expectativas em geral. Entendemos também o simbolismo implícito nesta honra que trata da extensão da América Latina para além de suas fronteiras políticas.

A cidade de Los Angeles, considerada como a primeira urbe do século XXI, será majoritariamente latina no ano 2005, o que implica em um enorme significado em toda a relação sócio-política entre o Norte e o Sul, entre América Latina e América do Norte.

Tema

O tema acadêmico do evento será *A arquitetura do século 20, uma evolução*. Consideramos apropriado ao final de um tão turbulento e importante século na história da arquitetura, que façamos uma pausa na caminhada e olhemos para trás e avaliemos o que caminho percorrido. Que este encontro seja uma oportunidade de analisar o realizado neste século de Modernismo e que também examinemos propostas do que virá, em todas as áreas de nosso interesse: desenho, urbanismo, tecnologia e meio ambiente.

Conferências

Estamos comprometidos a oferecer um ciclo de conferências sem precedente nos ELEAs. A série de conferências estão divididas em dois grupos: *Conferências Magnas*, com convidados internacionais, e *Conferências Arquitetura LA*, com a participação do talento local, que dará uma melhor idéia de nossa urbe e sua influência no mundo da arquitetura internacional. Estas últimas acontecerão na sessão matinal, depois das apresentações estudantis; ou seja, cada estudante poderá assistir a no máximo 4 das *Conferências Arquitetura LA*. Futuramente divulgaremos esses grupos das e os inscritos com antecedência terão direito a escolher o grupo de conferencistas de sua predileção. As listas aqui apresentadas ainda não estão em suas formulações definitivas.

Conferências Magnas: Frank Gehry, Billie Tsien, Antoine Predock, (EUA) e Clorindo Testa (Argentina), confirmados; Santiago Calatrava, Rafael Moneo (Espanha), Richard Meier (EUA) e Rogelio Salmona (Colômbia), a confirmar. *Conferências Arquitetura LA*: Michael Rotondi, Kate Diamond, Lou Naidorf, Ernesto Vasquez, Ming Fung, Steven Ehrlich, confirmados; Ray Kappe, Mark Rios, Eric Owen Moss, Neil Denari, Rob Wellington Quigley, Rebecca Binder, Thom Mayne, Kanner Architects, Koenig-Eizenberg e Jon Jerde, a confirmar.

Convite

Nós os esperamos no ano 2000! Será um prazer tê-los por aqui...

XVII Encuentro Latinoamericano de Estudiantes de Arquitectura – ELEA – "Los Angeles 2000". Organización da Coordinadora Latinoamericana de Estudiantes de Arquitectura, Sección Estados Unidos de América – CLEA USA. De 24-30set2000. Info: cleusa@vaxb.woodbury.edu, www.cleusa.com

As cidades históricas do Japão: Hiroshima, Kyoto e Nara

Luciana Itikawa, Japão

luci007@hotmail.com



Vista de Hiroshima, reconstruída após bombardeio nuclear

Hiroshima explora sua tragédia até a última gota de sangue derramada por suas vítimas. Uma tragédia reforçada ao ponto de tornar-se um espetáculo patético (bonecos com roupas rasgadas, tijolos despedaçados *fake*, etc). Em todo lugar, uma reminiscência da bomba: uma escultura *kitsch*, uma ruína freqüentemente restaurada (para que continue ruína), floresiras simbolizando a luta das vítimas remanescentes, etc. Uma densa solenidade contrastando com a histeria *pop* de final de século – a ruína restaurada e o arranha-céu pós-moderno. Surpreendente é que a absorção (e não reinvenção) da cultura *pop* avassaladora, que por ironia vem massivamente dos Estados Unidos, predomine sobre o remorso.

Kyoto, como toda cidade turística, conserva seus monumentos a ponto de deixá-los impecavelmente intactos. Eles derrubam e reconstróem com freqüência, nunca aparentando sua distância histórica. O Kinkakuji (castelo revestido de folhas de ouro), famoso cartão postal do Japão, foi construído em 1130 e está implantado de modo que as pessoas só possam se aproximar por vias tortuosas, um jogo de ocultação e revelação intrigante.

A estação de Kyoto, do arquiteto Hiroshi Hara, foi reestruturada: implantaram uma cobertura de estrutura metálica e agregaram mais alguns serviços (centro de convenções, hotel, restaurantes, comércio, etc.). A pluralidade desse equipamento público gigantesco se faz por meio da sobreposição exagerada, grotesca e megalomaniaca. Densidade de informações arquitetônicas e urbanas que tornou-se parte da vida metropolitana.

Nara foi a primeira capital do Japão, seguida por Kyoto e Tóquio. Ela denuncia o período de maior influência chinesa: na arquitetura, escultura, pintura, literatura e escrita, música, ciências, etc. Os templos budistas, escandalosos nas cores empregadas, contrasta com a austeridade do templo shintoísta, religião nativa do Japão. A maioria dos japoneses acredita nas duas religiões, apesar delas serem contraditórias. O Budismo monoteísta prega a ascensão espiritual e crê na reencarnação cíclica; o Shintoísmo, que venera deuses da natureza e pessoas mundanas, destaca a vida prática, o esforço e a moralidade. O que pode parecer um oportunismo – afinal eles se casam no Shintoísmo e morrem no Budismo – acaba revelando uma intrigante ambigüidade espiritual, ao contrário da distinção maniqueísta do Catolicismo ocidental.

Hélène de Mandrot, madrinha dos CIAMs

Olivia de Oliveira, Suíça
butikofer.oliveira@span.ch



Castelo de La Sarraz, França, onde surgiram os CIAMs

Pronunciar La Sarraz é evocar Hélène de Mandrot (1867-1948), artista e mecenas da arte vanguardista, última proprietária do Castelo de La Sarraz, onde, por sua iniciativa, surgiram os CIAMs. Atualmente o Museu de Arte Decorativas de Lausanne dedica-lhe uma exposição com os principais aspectos de sua atividade singular. *Madame de Mandrot* acolheu em La Sarraz representantes dos mais prestigiosos da vanguarda internacional, em particular oriundos do surrealismo. Entre os documentos apresentados na exposição, destaca-se o livro de hóspedes ilustrado por arquitetos e artistas da talha de Gropius, Max Ernst, Giedeon, Sert, Aalto, Max Bill, Sartoris, Alfred Roth, Le Corbusier, E. Rogers, Moholy-Nagy. Durante a II Guerra seu castelo foi um porto seguro para artistas ameaçados pela conjuntura e serviu de ponto de conexão entre grupos isolados pela situação política. Numa das páginas do livro de hóspedes uma declaração assinada por Peressuti e Belgioioso em 22/07/46 dá o tom do lugar: "À La Sarraz (perto do centro do mundo) após 6 anos de tormenta, aqueles que ficaram reencontram o espírito dos melhores que já não estão (G L Banfi, G Pagano, Labó, F Beltranni), arquitetos que morreram pela Liberação". Seu engajamento pela arquitetura moderna motivava-a, em 1927, a persuadir a instância suprema do concurso da Sociedade das Nações Unidas em Geneve a permitir que Le Corbusier e Jeanneret apresentem um novo projeto, já que na primeira fase do concurso, haviam sido premiados mas não selecionados. Esta prova política não teve consequência prática, mas contribuiu para reforçar o prestígio da mecenas entre os arquitetos modernos e foi um dos elementos mobilizadores para a criação dos CIAM em La Sarraz, no ano seguinte. Entre a coleção de objetos modernos da mecenas reunem-se três casas que fez construir para si: uma em Paris (1925-26), encomendada a Pierre Chareau, outra construída por Le Corbusier em Le Pradet (1929-31) e a terceira, em Zurique (1943-44), de autoria de Alfred Roth. Um ano após o I CIAM, La Sarraz abrigará outro congresso mítico, o do Cinema Independente que será documentado por Eisenstein. Fotos deste documentário desaparecido são mostradas na exposição e algumas raridades do cinema de vanguarda dos anos 30 puderam ser vistas numa mostra paralela, organizada pela Cinemateca Suíça.

Hélène de Mandrot et la Maison des artistes de La Sarraz. Musée des Arts Decoratifs. <http://www.lausanne.ch/musees/artdeco.htm>. Catálogo: Antoine Baudin. *Hélène de Mandrot et la Maison des Artistes de La Sarraz*, Payot, Lausanne, 1998. CD-ROM com Catherine Saugy, Châteaueu, de La Sarraz, fax 021 8661180.

Arquitetura moderna portuguesa

Sheila Walbe Ornstein
sheilawo@usp.br



Edifícios residenciais de Álvaro Siza em Maastricht, Holanda

A arquiteta Ana Tostões nos brinda com uma obra que revela a punjância da arquitetura moderna portuguesa (1948-61). Neste período, Portugal encontra-se sob a ditadura de Salazar (1932-68) e até recentemente pouco se conhecia no Brasil sobre a produção arquitetônica e urbanística portuguesa pós 2ª Guerra. A obra preenche uma lacuna do conhecimento, estabelecendo inclusive relações com a arquitetura de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

O Capítulo I – *Sinais de contaminação no pós-guerra* – aborda o período de transição, quando os portugueses começam (eventos de artes plásticas; 1º Congresso Nacional de Arquitetura) a se manifestar contra o regime fascista, propondo uma arquitetura mais contemporânea. Destaque para Fernando Távora. O capítulo II – *Paradigmas da nova arquitetura* – trata da evolução dos novos bairros e propostas urbanas, destacando a solução para o "problema habitacional" das populações de baixa renda, que obedece aos princípios modernos do CIAM, sob forte influência de Le Corbusier. Enfatiza ainda as qualidades urbanísticas e arquitetônicas dos bairros Alvalade e Estacas em Lisboa, que persistem até hoje.

O Capítulo III – *Novas técnicas, processos inéditos, materiais reinventados* – verifica a forte influência dos princípios normativos da Carta de Atenas na arquitetura portuguesa do período e seus efeitos na tradicional tecnologia construtiva deste país, que perdura até hoje. O Capítulo V – *Tradição e modernidade, vanguarda e regionalismo: Keil, Távora e Siza* – mostra à luz das obras dos 3 arquitetos o amadurecimento da arquitetura moderna portuguesa, com a passagem do Movimento Moderno Internacional para um "trabalho diferente, teoricamente racional e formalmente tradicional, apelando a uma linguagem simples inspirada na tradição popular" (p 176).

O Capítulo VI – *A Fundação Gulbenkian e a Igreja do Sagrado Coração de Jesus: o fim dos anos 50 e o princípio do decênio de 60* – aponta esses dois projetos – que aliam o racionalismo, o organicismo e a serenidade poética na linguagem do concreto aparente – como marcos finais do período estudado. Finalmente, o Capítulo VII – *Conclusão* – resume as passagens anteriores, destacando o rigor profissional e a qualidade da arquitetura do período, apesar do regime político opressor.

Os verdes anos na arquitetura portuguesa dos anos 50, de Ana Tostões. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Portugal, 1997, 349 p.

Sheila Walbe Ornstein é Vice-Diretora da FAU USP

Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais

Biblioteca CAD – Ócolum

1. *Fernando Corona e os caminhos da arquitetura moderna em Porto Alegre*, FAU Ritter dos Reis, fax 051 233.0444, ritter@ritterdosreis.tche.br
2. *Oscar Niemeyer. Diálogo Pré-Socrático com Claudio M Valentineti*, Inst. Lina Bo e P M Bardi, fon 011 844.9902, instituto.bardi@mandic.com.br
3. *Arquitetura Escolar e Política Educacional*, FDE, fon 011 3327.4000
4. *São Paulo Imagens de 1998*, Bovespa
5. *Além da Baixa: indícios de planejamento urbano na Lisboa setecentista*, Walter Rosa. Inst. Português do Patrimônio Arquitetônico, fon 363.1677
6. *Tarsila do Amaral, a modernista*, Nádya Battella Gotlib, Ed. Senac, fon 011 884.8122
7. *As curvas do tempo. Memórias*, Oscar Niemeyer, Ed Revan, fax 021 273.6873 divulg@revan.com.br
8. *Universo urbanístico português 1415-1822*. Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, cidade@cncdp.pt

Novas revistas universitárias de arquitetura

1. *Revista da FAU UnB*, nº 1, fon 061 307.1009
2. *Locus*, FAU PUCPR, nº 1, silviane@cet.pucpr.br
3. *Polis*, Facultad de Arquitetura, Universidad Nacional del Litoral, polis@fadu.unl.edu.ar
4. *2 Arquitecturas*, nº 1, Bogotá, Colômbia, telefax 285.5725, arquitecturas@hotmail.com

Herzog/de Meuron vencem concurso para museu
Os arquitetos Jacques Herzog e Pierre de Meuron serão responsáveis pela construção do Yong Memorial Museum em San Francisco. O início dos trabalhos está previsto para 2002 e a inauguração do museu para 2006. Os arquitetos suíços estiveram entre os finalistas do concurso para a ampliação do MOMA, receberam a encomenda do Museu de Arte da Universidade de Austin e atualmente realizam o Tate Gallery of Modern Art em Londres.

Fundação Patrimônio Histórico da Energia

Novo órgão estadual paulista comemora sua fundação com exposição inaugural de fotos de época. Rua dos Lavapés 463 Cambuci, São Paulo, fon 279.6237/279.6171, patrimonio@fphesp.org, www.fphesp.org

Arquitetura moderna em São José dos Campos

Está disponibilizado site com levantamento de obras modernas, de responsabilidade do Arq Alexandre Penedo. www.iconet.com.br/arqmqd-sjc

